

## PETCIÊNCIAS VAI À ESCOLA: ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELO EIXO EXTENSÃO

ALESSANDRA NILLES KONZEN<sup>1</sup>; GIORDANE MIGUEL SCHNORR <sup>2</sup>; LETÍCIA  
BARBIERI MARTINS<sup>3</sup>, ROQUE ISMAEL DA COSTA GÜLLICH<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Fronteira Sul – alessandrakonzen2016@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal da Fronteira Sul – giordane.schnorr@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal da Fronteira Sul – leticiabmartins25@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal da Fronteira Sul - bioroque.girua@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A educação vive um tempo de grandes incertezas e de muitas perplexidades. Sentimos a necessidade da mudança, mas nem sempre conseguimos definir-lhe o rumo. Há um excesso de discursos, redundantes e repetitivos (NÓVOA, 2009), resultando, por vezes, em certa pobreza de práticas. Em vista disso, o Programa de Educação Tutorial (PET) elabora conteúdos e os integra a estrutura curricular para realização de atividades extracurriculares que agregam qualidade à formação acadêmica dos discentes com o intuito de atender as necessidades do próprio curso de graduação aprofundando e ampliando a formação de modo integrado ao PET (PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL, 2006).

Nesse sentido, buscamos ao longo do presente trabalho apresentar e discutir a importância de uma das atividades de extensão do Programa de Educação Tutorial (PET) do grupo PETCiências da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo para a formação inicial de professores e seus benefícios para a comunidade acadêmica e local. A ação: “*PETCiências vai à escola*”, tem por objetivo a inserção dos bolsistas em escolas para assim desenvolverem atividades docentes com a supervisão de professores colaboradores e titulares das mesmas, na qual os bolsistas estão inseridos. O desenvolvimento das atividades centram-se na iniciação à docência dos bolsistas do PETCiências, estes que são licenciandos dos cursos de licenciatura em: Ciências Biológicas, Física e Química.

### 2. METODOLOGIA

De modo específico, o PETCiências estabelece a formação interdisciplinar entre os cursos, articulando à tríade ensino, pesquisa e extensão, com ênfase em dois enfoques/eixos principais: meio ambiente e formação de professores. O programa visa a constituição de um perfil de professores pesquisadores, reflexivos e críticos. Participam do programa tutor, professores formadores vinculados ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática – GEPECIEM como colaboradores, acadêmicos dos cursos de licenciatura que compõem a área das Ciências da Natureza como bolsistas (PETianos) e professores da Educação Básica que atuam nas escolas de abrangência da Universidade, como supervisores/colaboradores.

Nos interessa, particularmente relatar sobre uma das atividades de extensão, mais especificamente, sobre a iniciação à docência: PETCiências vai à Escola, que por sua vez ocorre por meio da inserção dos licenciandos nas escolas do município sede da UFFS e demais municípios próximos na região, para alinhar o conhecimento teórico à prática. Esta atuação decorre da interlocução com professores da rede de Educação Básica em conjunto com professores formadores da UFFS e do tutor do

PET produzindo aulas a partir do referencial do Educar pela Pesquisa (EP) de Moraes (2002) e do Ensino por Investigação (EI) de Campos e Nigro (1999), principalmente.

Desse modo, os bolsistas do PETCiências (PETianos) são levados a trabalhar de modo compartilhado com professores das escolas nas turmas de Ciências no Ensino Fundamental e/ou Biologia, Física e Química do Ensino Médio em escolas da rede pública e privada. O PETCiências busca por meio desta atividade de extensão desenvolver: atividades, leituras, jogos didáticos, aulas em laboratório, oficinas, uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), ou seja, diferentes intervenções que estimulem o conhecimento do alunos e viabilizem a construção do conhecimento em Ciências. Pois, segundo Libâneo (2002) o professor é o mediador entre o aluno e o conhecimento, sendo que o professor ajuda a desenvolver seu pensamento, suas habilidades e suas atitudes. Assim, os professores devem propor atividades que façam os estudantes pensar, refletir e questionar os processos. A participação nas aulas de Ciências também se dá de modo orientado pelo tutor, professores formadores e professores de escola que facilitam as proposições com orientações e aportes teórico-práticos. O PETianos que são professores em formação inicial do coletivo PETCiências se esforçam para aprofundar o uso das metodologias de ensino.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A iniciação à docência (PETCiências vai à escola), nos proporciona o contato direto com o ambiente escolar bem como com os estudantes da Educação Básica em componentes curriculares escolares que variam entre Ciências, Biologia, Física e Química. Assim, com o desenvolvimento desta atividade possuímos a oportunidade de elaborar planos de aula, dialogar com os professores e com o professor formador da UFFS e a partir disso, desenvolver aulas teóricas e práticas. Com isso, temos a possibilidade de conhecer a realidade escolar e também refletir sobre o ser professor e as práticas que desenvolvemos. Pois, conforme Imbernón (2010, p.47), a formação tem um papel que vai além do ensino, que pretende uma atualização científica, pedagógica e didática, que cria possibilidades de reflexão, formação, para que o indivíduo aprenda e se adapte. Pois, é por meio da reflexão sobre a própria prática que vamos melhorando e (re)significando nosso fazer docente.

Estes planos de aula são elaborados tendo como referencial o EP e o EI. O EP por sua vez, busca, segundo Moraes (2012), abordar conteúdos que envolvam as situações reais de vivências dos alunos para que a partir disso eles possam formular problemas do cotidiano e buscar soluções para resolvê-las. E o EI se define como uma atividade que mobilize conhecimentos iniciais e o estimule a participar, interagir, questionar e discutir a partir de um momento inicial que possibilite a construção do conhecimento (AZEVEDO, 2004; CAMPOS; NIGRO, 1999).

Com isso, podemos verificar a importância de planejarmos aulas visando o ensino investigativo, contextualizado e inovador. Frente a análise das metodologias utilizadas na ação de extensão do *PETCiências vai à Escola* é possível constatar resultados satisfatórios observados no aproveitamento das aprendizagem pelos alunos envolvidos nas aulas, como também qualidade no andamento de práticas educativas inovadoras que revelam resultados satisfatórios na formação inicial dos PETianos que como futuros professores aprendem a ensinar com base nas metodologias EI e EP; adquirem experiência em sala de aula, esta que contribui diretamente com a formação dos licenciandos, assim como os estudos teóricos e planejamentos que perpassam todas as dimensões do PET; os questionamentos e sistematizações desenvolvidas tanto pelos alunos envolvidos nas escolas e quanto

pelos PETianos que resultam da perspectiva pesquisa e investigação e ampliam o desenvolvimento da autonomia de alunos e professores e PETianos.

#### 4. CONCLUSÕES

Defendemos assim, a importância do PET como Programa de excelência que conduz atividades articuladas dentro do tripé ensino, pesquisa e extensão, na lógica do referencial de Investigação-Formação-Ação em Ciências, que nos “instiga a pesquisar a própria prática, a compartilhá-la e a melhorá-la, gerando a reflexão sobre, para e na ação como possibilidade de melhoria na prática docente” (RADETSKE; GÜLLICH; EMMEL, 2020, p. 70) e especialmente aqui defendemos as atividades de iniciação à docência no contexto da ação PETCiências vai à Escola que alcançam resultados por meio das metodologias de ensino: EI e EP. Todas as ações desenvolvidas são planejadas pensando na formação e aprimoração de conhecimentos científicos contextualizados no âmbito do processo de ensino nas escolas e da formação inicial em Ciências que o PETCiências possibilita.

Ademais, são ações teorizadas por meio de pesquisas, relatos de experiências que pautam a educação tutorial desenvolvida no Programa PETCiências. Todo conhecimento mobilizado em campo acadêmico é levado às escolas permitindo esse movimento entre vários níveis de formação, para que ocorram novas experiências e oportunidades, possibilitando a todos os envolvidos participar da formação que sempre está em andamento, assim a partir da extensão retroalimentamos o tripé acadêmico que sustenta o PETCiências no Ensino (formação) e na pesquisa (produções como esta).

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, M. C. P. S Ensino por Investigação: Problematizando as atividades em sala de aula. In: Carvalho, A.M.P. (org.), **Ensino de Ciências: Unindo a Pesquisa e a Prática**, p. São Paulo: Thomson, 2004.

CAMPOS, M. C. C.; NIGRO, R. G. **Didática de ciências: o ensino-aprendizagem como investigação**. São Paulo: FTD, 1999.

IMBERNÓN, F. **Formação Continuada de Professores**. Tradução Juliana dos Santos Padilha, Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIBÂNEO, J. Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?** São Paulo: Editora Cortez, 2005.

MEC. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Superior. Programa de Educação Tutorial- PET. **Manual de orientações básicas**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes>. Acesso em: 26 de jul de 2021.

MORAES, R. Educar pela pesquisa: exercício de aprender a aprender. MORAES, R.; LIMA, V. M. R. **Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

MORAES, R. Aprender e pesquisar: reconstruções propiciadas em sala de aula e em grupos de pesquisa. In.: STECANELA, Nilda (org). **Diálogos com a educação: intimidades entre a escrita e a pesquisa**. Caxias do Sul: EDUCS, 2012, p. 33-56.

NÓVOA, A. **Professores**: Imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

RADETSKE, F. S; GÜLLICH, R. I. C; EMMEL, R. A constituição docente e as espirais autorreflexivas: Investigação-Formação-Ação em Ciências. **Vitruvian Cogitationes**, Maringá, v. 1, n.1, p. 65-83, 2020.